



Liga acadêmica de enfermagem em Saúde da Mulher e suas contribuições para a disseminação do conhecimento

Academic nursing league in Women's Health and its contributions to the dissemination of knowledge

Liga académica de enfermería en Salud de la Mujer y sus aportes a la difusión del conocimiento

Ramilly Ramos Muniz¹, Talita Fernandes de Lima Silva¹, Suzana dos Santos Nunes¹.

RESUMO

Objetivo: Relatar as experiências das acadêmicas da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) em uma Liga Acadêmica de Saúde da Mulher. **Relato de experiência:** Trata-se de um relato de experiência realizado por meio da participação das discentes na Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Mulher (LAESM), cuja criação proporcionou às participantes e à população alcançada um valioso conhecimento a respeito da saúde feminina. As atividades da Liga começaram no mês de março de 2022, quando foi promovida educação em saúde sobre a vacinação contra o HPV. As atividades foram realizadas em cinco escolas de um município do Estado do Amazonas. Já em outubro de 2022, que é o mês de conscientização sobre o câncer de mama, as ações da LAESM foram voltadas à educação em saúde a respeito dessa temática. As participantes realizaram ações de educação em saúde nas Unidades Básicas de Saúde do município e também em residências que as UBSs abrangiam. **Considerações finais:** A participação em uma liga acadêmica de saúde da mulher trouxe às discentes uma experiência de aprendizado e uma vivência de valor incalculável. Espera-se que o presente relato encoraje a criação e a participação dos acadêmicos em ligas estudantis.

Palavras-chave: Prevenção primária, Ensino, Extensão comunitária.

ABSTRACT

Objective: To report the experiences of academics at the Federal University of Amazonas (UFAM) in a Women's Health Academic League. **Experience report:** This is an experience report, carried out through the participation of students, in the Women's Health Nursing Academic League (LAESM). The creation of the academic league provided the members and the population reached with valuable knowledge about women's health. The league's activities began in March 2022, where health education on HPV vaccination was carried out. The activities were carried out in five schools in a municipality in the state of Amazonas. In the month of October 2022, which is breast cancer awareness month, LAESM's actions were focused on health education regarding this topic. The callers carried out health education actions in the municipality's Basic Health Units and also in homes that the UBSs covered. **Final considerations:** Participation in an academic Women's

¹ Universidade Federal do Amazonas, (UFAM) - Coari-Amazonas.

Health league gave the students a learning and living experience of incalculable value. It is hoped that this report will encourage the creation and participation of academics in student leagues.

Keywords: Primary prevention, Teaching, Community outreach.

RESUMEN

Objetivo: Relatar las experiencias de académicas de la Universidad Federal de Amazonas (UFAM) en una Liga Académica de Salud de la Mujer. **Relato de experiencia:** Este es un relato de experiencia, realizado a través de la participación de estudiantes, en la Liga Académica de Enfermería en Salud de la Mujer (LAESM). La creación de la liga académica brindó a los integrantes y a la población alcanzada conocimientos valiosos sobre la salud de la mujer. Las actividades de la liga iniciaron en marzo de 2022, donde se llevó a cabo educación sanitaria sobre la vacunación contra el VPH. Las actividades se realizaron en cinco escuelas de un municipio del estado de Amazonas. En el mes de octubre de 2022, que es el mes de concientización sobre el cáncer de mama, las acciones del LAESM estuvieron enfocadas en la educación para la salud respecto a este tema. Los convocantes realizaron acciones de educación en salud en las Unidades Básicas de Salud del municipio y también en domicilios que cubrían las UBS. **Consideraciones finales:** La participación en una liga académica de Salud de la Mujer brindó a las estudiantes una experiencia de aprendizaje y vida de valor incalculable. Se espera que este informe fomente la creación y participación de académicos en ligas estudiantiles.

Palabras clave: Prevención primaria, Enseñanza, Extensión comunitaria.

INTRODUÇÃO

As ligas acadêmicas são organizações dentro das universidades que unem as dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão. Seu propósito é estimular análises aprofundadas entre estudantes de graduação acerca de tópicos frequentemente não abordados em salas de aula.

Elas são compostas por alunos de diferentes anos, orientadores e colaboradores e impulsionam atividades de extensão, intercâmbio de conhecimento e discussões que contribuem para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos participantes (DINIZ EG, et al., 2020).

A criação de ligas acadêmicas possibilita que os futuros profissionais enfermeiros tenham um preparo e uma qualificação melhor para futuramente exercerem sua profissão com qualidade, profissionalismo e ética. Visando à promoção da saúde, a universidade deve oportunizar a disseminação do conhecimento por meio das ligas acadêmicas, que são atividades extracurriculares que fortalecem a relação ensino, pesquisa e extensão.

As ligas surgem com o intuito de aprimorar e de intensificar a aprendizagem do acadêmico de forma a propiciar a propagação positiva do conhecimento com a comunidade e assim melhorar o processo de ensino-aprendizagem da formação acadêmica para esse futuro profissional (ARAÚJO CRC, et al., 2019; PONTES BF, et al., 2023; SILVA DP, et al., 2018). O ambiente das ligas acadêmicas oferece independência para desenvolver habilidades de gestão e administração e possibilita oportunidades para a experimentação e a reflexão que transcendem o escopo do currículo didático convencional. Essas atividades ampliam a perspectiva dos futuros profissionais, o que gera impactos na sociedade.

Adicionalmente, a liberdade criativa e o protagonismo dos estudantes fomentam responsabilidade, dedicação, amadurecimento do pensamento crítico e confiança na tomada de decisões, preparando-os para enfrentarem desafios e para exercerem liderança (SANTARATO N, et al., 2021). Lideradas por estudantes e supervisionadas por professores, as ligas acadêmicas representam estratégias altamente eficazes na formação na área da saúde e englobam atividades de educação, pesquisa e interação com a comunidade. A extensão universitária desempenha um papel fundamental na educação dos alunos, professores e sociedade em geral. Seu princípio fundamental é contribuir para a construção de uma sociedade crítica, independente e

geradora de conhecimento com o intuito de promover autonomia e engajamento na abordagem das questões apresentadas pelo contexto, pelos indivíduos e pela comunidade em geral.

Além disso, a extensão complementa a formação universitária ao proporcionar oportunidades práticas para a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante as atividades de ensino (CAVALCANTE ASP, et al., 2018). A participação dos acadêmicos de Enfermagem em uma Liga Acadêmica de Saúde da Mulher possui um grande impacto na formação dos futuros profissionais, pois, além de expandirem seu conhecimento teórico dentro da área, possibilita que eles executem e aperfeiçoem procedimentos práticos de sua área, entre outros serviços que são oferecidos pela liga acadêmica para propagação do conhecimento para a população, como a promoção à saúde, a prevenção à saúde e o autocuidado, visando sempre à saúde e ao bem-estar do público alvo.

A saúde feminina é um tópico que merece discussão regular, tendo em vista a predominância das mulheres na população do Brasil (representando 50,77%) e o papel central que desempenham como principais usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS). Isso ocorre tanto quando estão cuidando de seus filhos ou de outras pessoas sob sua responsabilidade, como idosos, indivíduos com deficiência, vizinhos e amigos, quanto quando se preocupam com seu próprio bem-estar.

Dessa forma, as mulheres formam um segmento social de grande relevância para as políticas de saúde pública devido à sua representatividade numérica e ao fato de que as históricas disparidades de poder entre os gêneros têm um impacto significativo nas condições de saúde delas (HENRIQUES KGG, et al., 2020).

Dessa forma, percebe-se que a criação de uma liga acadêmica voltada para a saúde feminina possui um grande ponto positivo para a população e para os futuros profissionais, tendo em vista que, no ambiente universitário, as ligas estudantis atuam diretamente na formação e no aperfeiçoamento do graduando durante o período acadêmico, estabelecendo conexões com colegas e profissionais da área e a amplificação do conhecimento em áreas específicas, o que possibilita a familiarização, a postura e a ética profissional junto ao público participante das ações.

As ligas acadêmicas também possibilitam agregar valor curricular aos acadêmicos, colaboradores e coordenadores como enriquecimento do Currículo Lattes, pontuação em provas de concursos públicos, residência, mestrado e doutorado. Nesse contexto, o presente estudo objetivou relatar a participação das acadêmicas da Universidade Federal do Amazonas em uma Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Mulher (LAESM).

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência realizado por meio da participação das acadêmicas do curso de Enfermagem do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) na Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Mulher. LAESM foi criada em 28 de fevereiro do ano de 2022, com a criação do estatuto que dispõe sobre a finalidade organizacional da liga acadêmica, que foi institucionalizada na Pró-Reitoria de Extensão da UFAM no mês de maio de 2022 com o título: “Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Mulher – LAESM”.

O objetivo da LAESM é promover ensino, pesquisa e extensão na atenção à saúde da mulher, desenvolvendo habilidades e contribuindo para a comunidade. Reuniu acadêmicos de Enfermagem dos mais diversos semestres do Instituto de Saúde e Biotecnologia da UFAM. A LAESM, por meio dos seus participantes, promoveu diversas ações educativas nas escolas, nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e em algumas residências de abrangência das UBSs, localizadas em um município do interior do Amazonas.

As principais atividades da LAESM entre fevereiro de 2022 e maio de 2023 foram ações de educação em saúde para a população. Em março e em outubro, que são meses com temáticas voltadas à saúde da mulher, foram realizadas diversas atividades educativas para a população. No mês de março, que é conhecido como “março lilás” e possui enfoque na promoção de informação e combate ao câncer de colo de útero, a LAESM realizou ações de educação em saúde em cinco escolas de um município do interior do Amazonas, com um

número total de 783 alunos alcançados com palestras de educação em saúde sobre a vacinação contra o HPV, a prevenção de gravidez na adolescência e o planejamento familiar.

Como estratégia para um melhor entendimento sobre as formas de prevenção para evitar gravidez na adolescência, foram levados para a sala de aula alguns métodos contraceptivos e próteses femininas e masculinas para apresentar e fazer, de uma forma mais lúdica e didática, a demonstração de seu uso. Assim, considera-se que uma semente de conscientização foi plantada em meio a esse público.

Já em outubro, que é o mês de conscientização sobre o câncer de mama, as participantes realizaram ações de educação em saúde abordando os temas de prevenção contra o câncer de mama.

Entre os demais meses houve a realização de palestras sobre climatério/menopausa, violência contra mulher, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), planejamento familiar (métodos contraceptivos), amamentação e rodas de conversa com as gestantes nas Unidades Básicas de Saúde de um município do interior do Amazonas e também em residências que as UBSs abrangem

DISCUSSÃO

A criação de ligas acadêmicas proporciona aos seus participantes conhecimentos e experiências que não podem ser adquiridos em livros, manuais e salas de aula. Logo, a criação da LAESM proporcionou aos participantes e à população alcançada pelas ações um valioso conhecimento a respeito da saúde feminina. No mês de março, o foco foi a temática do “março lilás”, que visa à prevenção do câncer de colo de útero, um ato que demonstra carinho pela vida.

Esse período tem o objetivo de aumentar a conscientização e a luta contra o câncer de colo de útero, fornecendo informações e encorajando as mulheres a adotarem medidas preventivas, principalmente por meio da realização do exame citopatológico do colo de útero, mais conhecido como exame preventivo, que visa à detecção de possíveis lesões precursoras ou o câncer de colo de útero. Além disso, busca alertar para os principais indícios e sintomas que devem motivar as mulheres a procurar auxílio médico (QUEIROZ LN, et al., 2020).

Excluindo os tumores de pele não melanoma, o câncer de colo de útero é o terceiro prevalente na população feminina brasileira. Estima-se que, entre 2023 e 2025, o Brasil irá registrar aproximadamente 17.010 novos casos de câncer de colo de útero anualmente, o que equivale a uma estimativa de 15,38 casos a cada 100 mil mulheres (INCA, 2022). Nesse contexto, o principal foco da LAESM no mês de março foram as ações de educação em saúde em escolas públicas a respeito da vacinação contra o HPV, que é a principal forma de prevenção da doença.

A infecção pelo HPV é um fator fundamental que leva ao desenvolvimento de câncer de colo de útero. As infecções persistentes estão associadas a 13 tipos de HPV classificados como carcinogênicos (HPV16, HPV18, HPV45, HPV31, HPV33, HPV35, HPV52, HPV58, HPV39, HPV51, HPV56, HPV59 e HPV68), destacando-se os HPV 16 e 18, os quais apresentam maior probabilidade de progredir para lesões precursoras.

Se essas lesões não forem devidamente identificadas, confirmadas e tratadas, podem evoluir para o câncer ao longo de vários anos. No Brasil a vacina quadrivalente contra o HPV (6,11,16 e 18) é distribuída gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde, tendo sido implementada desde março de 2014 no Programa Nacional de Imunização (FRANÇA BS, et al., 2021; MOURA LL, et al., 2020; DEMARCO M, et al., 2020).

Dado o elevado índice de ocorrência de infecção pelo HPV entre os jovens, a vacinação contra o papilomavírus humano (HPV) é sugerida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), principalmente para meninos e meninas com faixa etária entre nove e 14 anos de idade, antes do início da atividade sexual (LOPES RJ, et al., 2023).

Pelo fato de a adolescência ser um período vulnerável de modificações emocionais, físicas, mentais e hormonais, a experiência do crescimento exige dos profissionais de saúde, familiares e educadores uma

atenção especial, ensinando o adolescente a lidar com problemas que possam ocasionar doenças. E, no caso do HPV, a vacinação precisa ser o principal encorajamento (OLIVEIRA ISB, et al., 2020).

Além da abordagem a respeito da vacina, no “março lilás” também foram realizadas ações de educação em saúde sobre métodos contraceptivos. Sabe-se que o Brasil é um país onde existe uma alta prevalência de gravidez na adolescência, o que se deve ao fato de os adolescentes manterem relações sexuais sem cuidados contraceptivos (RIBEIRO WA, et al., 2019).

A questão da gravidez nessa fase é um problema de saúde pública não só no Brasil, mas também em vários países do mundo, pois a gravidez que ocorre de maneira precoce e não planejada pode acarretar um peso significativo no aspecto psicológico, emocional e social do crescimento da adolescente, influenciando mudanças em seus planos para o futuro, além de contribuir para a continuação do ciclo de carência em termos de educação, escassez de perspectivas de vida, oportunidades de lazer e emprego. Dessa forma, as orientações educativas fornecidas pelo enfermeiro são de extrema importância, pois representam uma via para a aquisição de informações para esse grupo específico (PRETTI H, et al., 2022).

A gravidez na adolescência eleva consideravelmente o risco de complicações médicas e de morte para as mães, além de trazer potenciais problemas para os recém-nascidos. Em nações em desenvolvimento, aproximadamente 21 milhões de adolescentes com idades entre 15 e 19 anos engravidam, tornando-se a principal causa de óbito nessa faixa etária. No Brasil, durante o período de 2000 a 2010, mães adolescentes representavam 21% de todos os nascimentos registrados (PEREIRA NH e FREITAS GDM, 2019).

Entre 2011 e 2020, os números mais elevados de morte materna entre as mães adolescentes brasileiras ocorreram nas regiões Nordeste, Sudeste e Norte do país, onde foram registrados respectivamente o total de 799, 618 e 449 óbitos maternos de adolescentes no referido período. A mortalidade materna é um dos indicadores de saúde que mais representam as condições sociais das mulheres, além da oferta e da qualidade dos serviços de atenção obstétrica (SANTOS BB, et al., 2023).

A partir da institucionalização da Liga, as ações foram voltadas para realização de educação em saúde a respeito das seguintes temáticas: violência contra a mulher, amamentação, rodas de conversa com grávidas no 1.º, 2.º e 3.º trimestre de gravidez, prevenção contra o câncer de mama, prevenção contra o câncer de colo de útero, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, planejamento familiar (métodos contraceptivos), climatério/menopausa.

Os participantes realizaram ações de educação em saúde em escolas públicas, nas Unidades Básicas de Saúde urbana e rural, além de residências que as UBSs abrangem de um município do interior do Amazonas. Dentre os pontos de enfoque na estrutura de cuidados de saúde, destaca-se a ênfase à atenção básica, já que essa instância emerge como o local mais adequado para o primeiro encontro com os serviços de saúde e é responsável por promover iniciativas que resguardem a saúde nos mais diversos níveis de assistência.

A atenção básica também é um dos lugares mais propícios para a realização de ações educativas, visto que a equipe tem um contato próximo com os usuários, o que cria um ambiente receptivo e de confiança, incentivando a participação do indivíduo e promovendo a sua independência e a capacidade crítica ao incentivar reflexões sobre os cuidados de saúde (TESSER CD, et al., 2018).

No que diz respeito aos profissionais capacitados para promover a educação em saúde dentro dos serviços de saúde, merece destaque o enfermeiro, uma vez que ele detém competências e habilidades originárias de sua formação que possibilitam estabelecer um vínculo de confiança por meio de uma abordagem integral e justa, direcionada às necessidades individuais. Essa abordagem auxilia o paciente de forma contínua, incentivando sua independência no contexto de saúde e doença (BARBIANI R, et al., 2016).

Além de as ações de educação em saúde serem de grande valia para o público, também são muito enriquecedoras para os profissionais que as realizam, tendo em vista que estes têm a oportunidade de aprender com as contribuições da comunidade, além de conhecerem de perto a realidade em que estão inseridos. Nas palestras foram abordados vários tópicos importantes a respeito do câncer de mama, como prevenção, sintomas, diagnóstico, tratamento, além do ensinamento às ouvintes de como realizarem o

autoexame, que é um dos métodos conhecidos para detecção de lesões mamárias (KOC G, et al., 2019). O câncer de mama feminino é o mais incidente no País.

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), no período de 2023 a 2025, estima-se que o Brasil irá registrar 73.610 novos casos anualmente, o que corresponde a uma estimativa de 66,54 casos novos a cada 100 mil mulheres (INCA, 2022). As ouvintes presentes nas ações de educação em saúde se mostraram interessadas e atentas, pois fizeram contribuições e compartilharam suas vivências, além de terem tido um momento para tirar dúvidas com os participantes.

Esse tipo de atividade que a academia proporciona faz que os futuros profissionais vivenciem algo que é essencial quando eles se tornarem enfermeiros, já que o diálogo entre profissional e paciente é fundamental para a compreensão do problema de saúde abordado, tornando-se muito mais fácil implementar medidas preventivas, bem como seu tratamento (SOUZA YV, et al., 2023).

A participação em uma liga acadêmica de saúde da mulher trouxe aos discentes uma experiência de aprendizado, trabalho em equipe e vivência de valor incalculável para ampliação dos conhecimentos já adquiridos no decorrer da formação acadêmica. Portanto as ações da LAESM contribuíram significativamente para a saúde da população feminina, que representa a maior parte do público usuário do Sistema Único de Saúde (SUS). Por meio dela, foi possível perceber que a disseminação de informações com o intuito de promover saúde é fundamental para a prevenção de doenças e para a autonomia da população alcançada pelas ações.

Por fim, espera-se que o presente relato encoraje a criação e a participação dos acadêmicos em ligas estudantis, uma vez que, além de enriquecerem o currículo, recrudescem a bagagem de conhecimentos e os preparam ainda mais para um excelente exercício da profissão.

REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO CRC, et al. Contribuição das ligas acadêmicas para formação em enfermagem. *Enfermagem em foco*, 2019; 10 (6): 137- 142.
2. BARBIANI R, et al. Nursing practices in the primary health care context: a scoping review. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2016; 24: e2721.
3. CAVALCANTE ASP, et al. As Ligas Acadêmicas na Área da Saúde: Lacunas do Conhecimento na Produção Científica Brasileira. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2018; 42 (1): 197-204.
4. DEMARCO M, et al. A study of type-specific HPV natural history and implications for contemporary cervical cancer screening programs. *EClinicalMedicine*, 2020; 22(100293).
5. DINIZ EGM, et al. A extensão universitária frente ao isolamento social imposto pela covid-19. *Brazilian Journal of Development*, 2020; 6 (9): 72999-73010.
6. FRANÇA BV, et al. Lesões precursoras do câncer do colo do útero: Uma revisão sistemática. *Research, Society and Development*, 2021; 10 (6): e52910615896.
7. HENRIQUES KGG, et al. Liga acadêmica em saúde da mulher e obstetrícia no processo de formação do enfermeiro. *Brazilian Journal of Development*, 2020; 6 (11): 92335-92342.
8. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER-(INCA). Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2023.pdf>. Acesso em: 20 de setembro de 2023.
9. KOC G, et al. Female university students' knowledge and practice of breast self-examination in Turkey. *Niger J Clin Pract*, 2019; 22(4): 5-10.
10. LOPES RJ, et al. Análise da vacinação contra o HPV no Brasil frente às metas implementadas até 2030 pela Organização Mundial da Saúde. *Research, Society and Development*, 2023; 12 (4): e20212440845.
11. MOURA LL, et al. Cobertura da vacina papilomavírus humano (HPV) no Brasil: heterogeneidade espacial e entre coortes etárias. *Brazilian journal of epidemiology*, 2020; 24: e210001.

12. OLIVEIRA ISB, et al. Conhecimento de enfermeiros na prevenção do câncer de colo uterino em adolescentes. *Revista Atenas Higeia*, 2020; 2 (2): 39-46.
13. PEREIRA NH, FREITAS GDM. Fatores associados à gravidez em adolescentes de um município do Nordeste do Brasil. *Cadernos Saúde Coletiva*, 2019; 27: 363-367.
14. PONTES BF, et al. Liga acadêmica para a saúde da mulher: Empoderamento feminino, promoção da saúde e qualificação profissional. *Research, Society and Development*, 2023; 9: e7412943250.
15. PRETTI H, et al. Fatores de risco da gravidez na adolescência e os aspectos que a influenciam. *Research, Society and Development*, 2022; 11 (5): e38011528230.
16. QUEIROZ LN, et al. A atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de colo de útero. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2023; 23(1): e11693.
17. RIBEIRO WA, et al. A gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos: a gestação e o impacto do conhecimento. *Nursing (São Paulo)*, 2019; 22 (253): 2990-2994.
18. SANTARATO N, et al. Atuação de uma liga acadêmica de cuidados à saúde da mulher durante o primeiro ano da pandemia da covid-19. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13 (9): e8768.
19. SANTOS BB, et al. Mortalidade materna entre adolescentes no Brasil: um problema de saúde pública. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2023; 23(5): e12257.
20. SILVA DP, et al. Proposição, fundação, implantação e consolidação de uma liga acadêmica. *Rev. enferm. UFPE on-line*, 2018; 12 (5): 1486-1492.
21. SOUZA YV, et al. Percepção de pacientes sobre sua relação com médicos. *Revista Bioética*, 2020; 28 (2): 332-43.
22. TESSER CD, et al. Acesso ao cuidado na atenção primária à saúde brasileira: situação, problemas e estratégias de superação. *Saúde em Debate*, 2018; 42 (spe1): 361-378.